

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

**JANE FERNANDES DE PAULA**

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PESQUISA E PRODUÇÃO DE  
CONHECIMENTO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA PUC GOIÁS**

GOIÂNIA  
2021

**JANE FERNANDES DE PAULA**

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO  
NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA PUC GOIÁS**

Monografia apresentada ao Curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Sandra de Faria

GOIÂNIA

2021

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO  
NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA PUC GOIÁS**

**JANE FERNANDES DE PAULA**

Monografia de Conclusão de Curso submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel em Serviço Social, aprovada em XXXXX atendendo às normas da lei vigente na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra de Faria.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra de Faria  
Presidente / PUC Goiás

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Carmen Regina Paro  
Membro / PUC Goiás

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maísa Miralva da Silva  
Membro / PUC Goiás

GOIÂNIA

2021

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família pelo apoio nessa caminhada de Graduação em Serviço Social. Obrigado pelo suporte incondicional e incentivo. Em especial, minha gratidão aos meus dois filhos Adriano e Bianca, grandes companheiros.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Sandra de Faria por aceitar a missão de me orientar nesse percurso da Graduação. Gratidão pelos ensinamentos metodológicos que me possibilitaram aprendizado científico, crescimento acadêmico e pessoal.

Meu reconhecimento à PUC Goiás pelo incentivo à pesquisa e, sobretudo, pelo engajamento do seu corpo docente, por possibilitar o acesso aos desvelamentos de uma pesquisa científica séria e de qualidade. Que essa propositura nunca se esgote em nós. Que continuemos pesquisadores críticos às demandas sociais, pois essa é a nossa missão.

Ao BIC/PROBEM pela Bolsa de Iniciação Científica/Programa Universitário que se configurou em uma ajuda primordial durante a formação acadêmica e pesquisa.

Os mais profundos e estimados agradecimentos aos meus professores do curso de Serviço Social pela dedicação e comprometimento com a educação de qualidade transmitida incansavelmente no nosso dia a dia.

Aos professores participantes da banca que aceitaram o convite com prontidão. Meus sinceros agradecimentos a Prof.<sup>a</sup> Me. Carmen Regina Paro e a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Máisa Miralva da Silva.

Aos colegas do curso, pelos momentos de convivência e trocas de conhecimento que muito me enriqueceram na minha formação.

Aos meus amigos que tantas vezes me apoiaram nessa jornada. O meu muito obrigado!

A Deus, onde busquei forças e refúgio para superar os momentos difíceis e seguir adiante.

## RESUMO

Esta monografia objetiva refletir sobre o Curso de Serviço Social da PUC Goiás nos movimentos de renovação da profissão, considerando os parâmetros da ciência, pesquisa e produção científica. As análises realçam o seu papel como participante nos movimentos de renovação da profissão, enfatizando sua atuação na formação e na produção de conhecimento. Requereu a apreensão dos processos significativos de renovação da formação profissional em Goiás e o seu alinhamento com os fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos delineados pela vertente de ruptura com o conservadorismo no Serviço Social. A monografia sistematiza e analisa os resultados da pesquisa de natureza bibliográfica e documental que possibilitaram a interpretação de categorias teóricas formuladas pelos diferentes autores/as sobre a renovação do Serviço Social no Brasil. A sistematização da pesquisa documental nos acervos do Curso de Serviço Social da PUC Goiás e da PUC Goiás. Apreende-se que os espaços acadêmicos foram fundamentais para elevar os níveis das elaborações teórico-metodológicas da profissão, bem como, acentuar a criticidade dos profissionais, necessária para romper com o tradicionalismo e construir uma cultura crítica. Destaca-se o inegável papel do Serviço Social da PUC Goiás nos movimentos de ruptura com o conservadorismo com protagonismo intelectual e político na construção de um projeto profissional comprometido com a emancipação humana.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Formação. Pesquisa e Produção de Conhecimento.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABESS - Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social.

ABAS - Associação Brasileira de Assistentes Sociais.

BIC/PROBEM – Bolsa de Iniciação Científica/Programa Universitário do Bem

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CBCISS - Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais.

CFESS - Conselho Federal de Serviço Social.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico.

DCN - Diretrizes Curriculares para a formação em Serviço Social.

ENESSO - Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social.

ERE - Ensino Remoto Emergencial.

IC - Iniciação Científica.

IPEHBC - Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central.

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

NUPESC - Núcleo de Pesquisa e Estudo em Estado e Cidadania

PPC - Projeto Pedagógico do Curso.

PUC Goiás - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

PROPE- Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa.

SER - Departamento de Serviço Social.

UCG - Universidade Católica de Goiás.

# Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>I. OS PARÂMETROS DA CIÊNCIA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL</b> .....	11
1.1 Serviço Social, Pesquisa e Produção de Conhecimento.....	17
<b>II. O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS E A RENOVAÇÃO DA PROFISSÃO</b> .....	24
2.1 Formação Profissional, Pesquisa e Produção de Conhecimento no Curso de Serviço Social da PUC GOIÁS.....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36
<b>APÊNDICES</b> .....	39

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico compreende a pesquisa sobre o processo e movimentos de renovação do Serviço Social no Brasil, com ênfase no estudo sobre o papel desempenhado pelo Curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) na formação profissional, pesquisa e pós-graduação *lato sensu e stricto sensu* no estado de Goiás.

O tema da monografia e seu desenvolvimento resultam do Plano de trabalho aprovado para a Iniciação Científica na PUC Goiás, no período de 09/2020 a 08/2021, como bolsista BIC/ProBem, aprovado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Neste período, desenvolveu-se o Plano de Trabalho “UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA PUC GOIÁS NO PROCESSO DE RENOVAÇÃO COMO PROFISSÃO E ÁREA DE CONHECIMENTO” sobre a orientação e supervisão da professora orientadora Doutora Sandra de Faria. O plano de trabalho de Iniciação Científica integra o Projeto de pesquisa denominado “As políticas estratégicas de Estado para pesquisa e desenvolvimento: um enfoque na Educação Superior e o Serviço Social no Brasil e em Portugal”, coordenado pelas professoras Doutoras Sandra de Faria, do curso de Serviço Social da PUC Goiás e Alcina Martins do Instituto Superior Miguel Torga, de Coimbra- Portugal.

A Pesquisa e o Plano de Trabalho estão inseridos na linha de Pesquisa de Teoria Social e Serviço Social, conforme normatização da Monografia, e cadastrados no Grupo de Pesquisa de Teoria Social e Fundamentos do Serviço Social, vinculado aos Cursos de Graduação e Mestrado em Serviço Social.

O desenvolvimento das atividades de pesquisa e os seus resultados possibilitaram:

- Pesquisa e estudos bibliográficos de fontes documentais. As pesquisas bibliográfica e documental de acordo com o objetivo geral do Plano de Trabalho resultaram no conhecimento mais aprofundado, pela graduanda, sobre os avanços conquistados pelo Serviço Social, desde o final da década de 1970, no Brasil, e suas expressões na profissão e na formação em Goiás. Destacam-se obras de Antunes (2018), Faria (2014), Faria e Avelar (2020), Faria, Martins e Miguel (2020) Faria, Machado e Moraes (2020), Neves, Silva

e Tavares (2020), Miguel (1980), Miguel e Ribeiro (2008), Netto (2015), Severino (2016) entre outras.

- Pesquisa sobre o histórico do Curso de Serviço Social no Estado de Goiás e a formação profissional.
- Participação em atividades e eventos científicos realizados on-line – Plataforma *Teams*, live no *YouTube* com destaque temáticas do Curso.
- Elaboração de Relatórios parcial, final e resumo conforme normas da IC da PUC Goiás.
- Apresentação dos resultados do Plano de Trabalho na Jornada de Iniciação Científica no VII CONGRESSO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO da PUC Goiás, realizado de 19 a 23 de outubro de 2021.
- Elaboração do Projeto de Pesquisa e Projeto de Monografia – Trabalho de Conclusão de Curso do Serviço Social sobre a mesma temática do Plano de Trabalho da IC, aprovados e desenvolvido conforme exigência curricular do Curso de Serviço Social.

A iniciação científica é essencial na formação acadêmica. Apreende-se da investigação que a legitimação dos processos e procedimentos relacionados com a pesquisa está necessariamente vinculada aos valores e aos objetivos relacionados com a construção de uma sociedade onde as pessoas possam encontrar subsídios para sua emancipação. Nesse sentido, a concepção crítica deve ser defendida como parte do processo de conhecimento, ensino e aprendizagem, de todos os momentos e espaços do ensino superior e deveria organizar a graduação como lugar de pesquisa e produção de conhecimento.

Diante o exposto, a monografia sistematiza parte dos estudos e análises sobre o Curso de Serviço Social da PUC Goiás nos movimentos de renovação e nos avanços que marcam a formação profissional, a pesquisa e a produção de conhecimentos. O que requereu a apreensão dos processos significativos de renovação da formação profissional em Goiás o seu alinhamento com os fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos delineados pela vertente de ruptura com o conservadorismo no Serviço Social.

Os objetivos norteadores da monografia são analisar a formação em Serviço

Social, considerando os parâmetros da ciência, produção científica e reconhecimento acadêmico e refletir sobre o papel do Curso de Serviço Social da PUC Goiás como participante ativo e pioneiro nos movimentos de renovação da profissão, enfatizando a formação e produção de conhecimento na área.

A monografia sistematiza e analisa os resultados da pesquisa de natureza bibliográfica e documental que possibilitaram a interpretação de categorias teóricas formuladas pelos diferentes autores/as sobre a renovação do Serviço Social no Brasil. A sistematização dos dados da pesquisa documental, valendo-se de arquivos, acervos e obras do Serviço Social no país, com prioridade nos acervos do Curso de Serviço Social da PUC Goiás. Os resultados da pesquisa integram a monografia com fontes bibliográficas e documentais essenciais para a fundamentação histórica, teórica e metodológica do tema.

Os estudos e registros documentais realizados sobre as diferentes fontes de pesquisa seguiram as exigências e restrições das medidas sanitárias adotados no município de Goiânia e pela PUC Goiás, em decorrência da Pandemia da COVID-19, a partir de março de 2020, e em vigor em 2021/2, período de conclusão do presente trabalho.

Na investigação foram examinados os documentos sobre a formação em Serviço Social em Goiás preservados pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central – IPEHBC - da PUC Goiás. O Instituto conta com acervo riquíssimo que possibilitou maior robustez a análise do objeto de pesquisa. Os materiais disponíveis no IPEHBC- PUC Goiás permitiram o acesso às gravações e depoimentos de docentes do curso de Serviço Social. Identificação, levantamento de Gravações/depoimentos do Curso de Serviço Social. Pesquisa no acervo de depoimentos concedidos e gravados pelo estudante de Mestrado em Educação, João Oliveira Souza, em Goiânia, em maio de 1997 durante a Semana do Assistente Social. Foram realizados estudos dos depoimentos dos entrevistados, fundadores, ex-diretores, diretora do curso em 1997, ex-professores e professores.

No estudo monográfico ressalta-se que no âmbito nacional as mudanças decorrentes da aprovação das Diretrizes Curriculares para a formação em Serviço Social, em 1996, exigiram para a sua formulação, esforços por parte dos profissionais Assistentes Sociais desde as reformulações do Currículo Mínimo de 1982. Romper com os preceitos doutrinários e avançar na sua laicização foram fatores determinantes que marcaram profundamente a trajetória da profissão e elevou a categoria a níveis

de maior visibilidade perante a autocracia burguesa: “A autocracia burguesa criou simultaneamente um espaço onde se inscrevia a possibilidade de se gestarem alternativas às práticas e às concepções profissionais que ela demandava” (NETTO, 2005, p. 29).

De acordo com o autor os espaços acadêmicos foram fundamentais para elevar os níveis das elaborações teórico-metodológicas da profissão, assim como aguçar a criticidade de profissionais. Uma perspectiva importante e fundamental para a elaboração do trabalho monográfico, considerando a pertinência sempre atualizada de pesquisar e refletir sobre o papel do Curso de Serviço Social da PUC Goiás na Universidade e nos movimentos de renovação profissional.

A monografia está organizada em introdução, dois capítulos e considerações finais. No primeiro capítulo aborda-se a relação entre a ciência e a produção do conhecimento e sua relevância na formação acadêmica e profissional do Assistente Social. Para alcançar esse objetivo as reflexões enfatizam as análises sobre a ciência como construção do conhecimento e constitutiva da educação superior. No segundo capítulo desenvolve-se a reflexão sobre o papel do Curso de Serviço Social da PUC Goiás no processo de renovação, ruptura com o conservadorismo e a construção de uma cultura crítica na profissão.

## **I. OS PARÂMETROS DA CIÊNCIA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

O objetivo deste capítulo é refletir sobre a ciência e a produção do conhecimento, e sua relevância na formação acadêmica e profissional do Assistente Social. Para alcançar esse objetivo faz-se necessário compreender, conforme Severino (2016), que a ciência como construção do conhecimento e constitutiva da educação superior.

A reflexão sobre universidade e ciência é essencial para analisar a trajetória do Serviço Social no Brasil, em seu processo de renovação profissional, tensionado pelo imperativo da sociabilidade burguesa e os valores da ruptura com o conservadorismo. Faz parte do debate profissional o reconhecimento de que o Serviço Social desafiou a complexidade do que estava posto, culminando com a afirmação de sua capacidade intelectual e profissional. Os espaços acadêmicos, no contexto das décadas de 1980 e 1990, foram fundamentais para elevar os níveis das elaborações teórico-metodológica da profissão, assim como aguçar a criticidade de profissionais.

Para iniciar a reflexão proposta para o capítulo reportam-se as análises de Severino (2016) sobre os aspectos fundantes da educação superior, enfatizando as funções que a unidade educacional necessita para se tornar uma Universidade, sendo o ensino onde o aluno / professor podem passar seus conhecimentos entre si, a pesquisa onde o conhecimento é gerado e validado e a extensão que articula a universidade com a comunidade.

Severino (2016) explica que a educação universitária está diretamente ligada a estes três pontos que necessitam estar equilibrando a universidade. O ensino é subsidiado pela pesquisa, que reproduz e capacita pessoas ao trabalho em sociedade. Já a extensão é o meio que a universidade tem para passar o que os pesquisadores estão produzindo, e ensinando para a comunidade os resultados das suas pesquisas:

O primeiro objetivo é o da formação de profissionais das diferentes áreas aplicadas, mediante o ensino/aprendizagem de habilidades e competências técnicas; o segundo objetivo é o da formação do

cientista mediante a disponibilização dos métodos e conteúdo de conhecimento das diversas especialidades do conhecimento; e o terceiro objetivo é aquele referente à formação do cidadão, pelo estímulo de uma tomada de consciência, por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social (SEVERINO, 2016, p. 22).

A educação superior tem por objetivo a formação de profissionais competentes nas mais diversas áreas do conhecimento. Segundo o autor este movimento deve ser relacionado diretamente com a extensão que é o elo entre comunidade e o resultado da produção do conhecimento desenvolvido pela universidade, sendo compartilhados em decorrência das demandas sociais, objetivando o fortalecimento entre o objeto pesquisado desmistificando assim, o que está posto pelo senso comum.

A sociedade em seu movimento, por assim dizer, é um grande laboratório para o pesquisador, e este de posse de todo o seu arcabouço metodológico e científico apreendido ao longo de sua carreira acadêmica, poderá a partir de um fenômeno social, problematizá-lo, desvelá-lo e alcançar resultados de pesquisa favoráveis a esta sociedade. Segundo Severino (2016, p. 75), “não basta seguir um método e aplicar técnicas para se completar o entendimento do procedimento geral da ciência. Esse procedimento precisa ainda referir-se a um fundamento epistemológico que sustenta e justifica a própria metodologia praticada”.

É por meio do contato com a Universidade que gradualmente o discente se envolve com o processo de pesquisa. Desde seu primeiro momento na academia já é notório as transformações, inicia-se por um choque de realidade de amadurecimento intelectual, por simplesmente, fazer parte daquela estrutura. Passa a ter contato com obras literárias que requer um rigor de leitura e interpretação, que lhes são exigidos por parte dos docentes. A cada período vai-se adensando os conteúdos e conseqüentemente sua criticidade também progride. Desperta-o para a realidade social, política e cultural do nosso País e do mundo. Passa a participar de fóruns e eventos acadêmicos. É na Universidade que uma das mais belas transformações humanas acontece:

Pensar um novo modelo de sociedade, nos três eixos das práticas humanas: do fazer, do poder e do saber, ou seja, levando a participação formativa dos universitários no mundo da produção, no mundo da política e no mundo da cultura. Só assim o conhecimento estará se colocando a serviço destas três dimensões mediadoras de nossa existência. E só assim a Universidade estará cumprindo a sua missão (SEVERINO, 2016, p. 37).

Ao iniciar-se no meio acadêmico o graduando traz consigo uma bagagem de conhecimento que por vezes estão permeadas de senso comum, ou seja, com significações experienciadas por esse indivíduo que podem ser questionadas do ponto de vista científico. O importante papel desempenhado pela Universidade é de trazer para o discente o real teor científico, com inúmeras possibilidades e formas que o levará a importantes indagações e descobertas, transformando-o gradualmente em pesquisador.

Dessa forma, a Universidade se torna um lócus transformador de tomada de consciência entre teoria e prática. Conforme Severino (2016, p. 199) aponta “a habilidade em lidar com o conhecimento como ferramenta de intervenção no mundo natural e no mundo social é pré-requisito imprescindível para qualquer profissão, em qualquer área de atuação dos sujeitos humanos”.

Para Severino, a universidade deve ter como foco central a pesquisa para realizar a produção direta e indireta de conhecimento, e este deve ser passado dentro de três dimensões fundamentais, que segundo o autor são,

dimensão epistemológica: a perspectiva do conhecimento. Só se conhece construindo o saber, ou seja, praticando a significação dos objetos. De outro lado, assume ainda uma dimensão pedagógica: a perspectiva decorrente de sua relação com a aprendizagem. Ela é mediação necessária e eficaz para o processo de ensino/aprendizagem. Só se aprende e só se ensina pela efetiva prática da pesquisa. Mas ela tem ainda uma dimensão social: a perspectiva da extensão. O conhecimento só se legitima se for mediação da intencionalidade da existência histórico-social dos homens. Aliás, o conhecimento é mesmo a única ferramenta de que o homem dispõe para melhorar sua existência (SEVERINO, 2016, p. 27).

O autor destaca que a educação superior está totalmente ligada a pesquisa e a construção de conhecimento, dentro desta perspectiva, de fato a conexão se realiza, sendo ela também geradora de conhecimento em favor da sociedade que está ao seu redor.

A formação universitária não pode ser meramente um repasse de informações ou conhecimentos, ou seja, não pode colocar o saber a serviço do fazer pura e simplesmente. Para além disso, a academia tem o papel de fortalecer e potencializar

no graduando, por meio dos aprendizados da pesquisa a função maior de ensinar processos, apontar caminhos e principalmente de como percorrê-los,

[...] e nesse compromisso da educação com a construção do futuro da sociedade brasileira, a Universidade tem papel fundamental. Ela só poderá exercê-lo se transformar em centro de ensino e extensão fundados na pesquisa. Só assim responderá aos desafios da alta modernidade. Mas para construir a Universidade do futuro, é preciso investir na Universidade do presente (SEVERINO, 2016, p. 14-15).

Severino aborda a temática de ciência como construção do conhecimento, conceitua-a de uma forma objetiva e demonstra sua formação histórica, constituição teórica e seus fundamentos: “A ciência como modalidade de conhecimento, só se processa como resultado de articulação do lógico com o real, do teórico com o empírico. Não se reduz a um mero levantamento e exposição de fatos ou uma coleção de dados” (SEVERINO, 2016, p. 135).

A legitimação dos processos e procedimentos relacionados com a pesquisa está necessariamente vinculada aos valores e aos objetivos relacionados com a construção de uma sociedade onde as pessoas possam encontrar subsídios para sua emancipação. A graduação, pós-graduação e o conhecimento científico não podem ser considerados fora desse contexto, como se estivessem desvinculados do compromisso da educação com um projeto de transformação da sociedade e de emancipação de todas as pessoas.

O conhecimento é o referencial diferenciador do agir humano em relação ao agir de outras espécies. O conhecimento é a grande estratégia da espécie. Sem dúvida, refiro-me aqui ao conhecimento ainda em sua generalidade, antecipando-me assim a uma crítica que levantasse a efetiva determinação de nosso agir a partir de formas ambíguas e de intencionalizações deficientes e precárias, como ocorre nos casos do senso comum, da ideologia etc. Mas mesmo nestas suas formas enviesadas, o conhecimento já se revela como o grande instrumento estratégico dos homens (SEVERINO, 2016, p. 28).

O autor enfatiza os princípios importantes da pós-graduação, as pesquisas rigorosas em várias áreas, reflexão, qualificação de pesquisadores e profissionais de alto nível e a sua importância na construção constante de conhecimento. Tanto quanto o aluno, o professor precisa pesquisar para bem conduzir um ensino eficaz.

A concepção crítica do ponto de vista da pesquisa científica na graduação ancora-se no processo de conhecimento, ensino e aprendizagem como possibilidade do discente se libertar da mecanicidade de decorar, memorizar dados e fatos, e pôr em prática a sua capacidade investigativa, interpretativa, reflexiva e analítica dos dados. Todos os momentos e espaços do ensino superior deveriam estar perpassados pela postura e pelas práticas investigativas, com maior razão a graduação deve ser concebida e organizada como lugar de produção de conhecimento novo.

A Universidade deve constituir-se como centro de pesquisa, onde se produz conhecimento mediante sua construção sistemática e permanente. A justificativa da graduação não é a sua condição de curso, porém é entendido como processo de escolaridade. Esta deve ser vista já como subsídio para a atividade de pesquisa. Sua razão de ser é, pois, mediante uma prática sistemática de construção de conhecimento, fazer avançar a ciência, gerando produtos novos e, simultaneamente, formando novos pesquisadores. Por mais sutil que possa parecer a colocação, aos graduandos não compete apenas produzir um trabalho ou uma monografia para obter uma titulação, mas fundamentalmente desenvolver uma pesquisa, do que tudo mais é decorrência.

A Universidade não é Instituto de Pesquisa, no sentido estrito, mas nem por isso pode desenvolver ensino sem adotar uma exigente postura investigativa na execução do processo ensino/aprendizagem; também não é Instituição de Assistência Social, mas nem por isso pode desenvolver suas atividades de ensino e pesquisa sem se voltar de maneira intencional para a sociedade que a envolve. A única exigência é que tudo isso seja feito a partir de um sistemático processo de construção de conhecimento (SEVERINO, 2016, p. 32).

No sentido de Severino entende-se que é inerente da espécie humana a curiosidade sendo este dotado de inteligência e de posse da racionalidade a ele pertinente. O homem com esses atributos desenvolve a capacidade de transpor o senso comum, podendo explorá-lo substancialmente, objetivando um bem maior, tornando-a extraordinária, no entanto, não é tão simples assim alcançar esses níveis.

Segundo Rocha (2005) é da natureza do ser humano a curiosidade que o desperta para o desejo de saber, aprender e a buscar informações. A todo momento,

alguém em algum lugar está fazendo novas descobertas sobre determinadas coisas ou objetos. Sintetizar tudo que nos foi dado pela natureza a favor da ciência requer do pesquisador, sobretudo disciplina, organização, planejamento e muito conhecimento do objeto a ser pesquisado. A Pesquisa científica é “[...] resultado de um processo articulado que pressupõe a construção de esquemas teóricos para a compreensão da realidade e a definição dos procedimentos para realizar a referida construção” (FERREIRA, 1998, p. 12 *apud* ROCHA, 2005, p. 2).

As análises de Rocha (2005) consideram que a pesquisa segue um rito de estruturação que deve ser coordenado pelo pesquisador em sua execução. Faz-se importante que o pesquisador siga uma lógica racional e técnica ao definir o seu objeto de pesquisa, mas que imprima nela sua própria identidade se enxergue fazendo parte da sua construção: “Este é um momento fundamental porque as decisões tomadas terão consequências para todo o processo da pesquisa e para os resultados que pretende alcançar” (ROCHA, 2005, p. 4).

De forma ordenada e gradativa no decorrer da sua pesquisa, primeiro define-se o tema, ou não, pois em alguns casos podem ser alterados de acordo com o andamento da referida pesquisa. Outro aspecto relevante que deve ser observado é se o tema não está muito abrangente, neste caso cabe ao pesquisador analisá-lo e tentar ser mais específico sem fuga do mesmo.

Rocha (2005) adverte que é essencial seguir algumas normas que são bem específicas, tais como: Tema; título; justificativa; problema; formulação da hipótese (se houver); objetivos gerais e específicos; revisão da literatura; metodologia; resultados esperados; cronograma; orçamento; referenciais bibliográficos. Perguntas devem ser feitas para a obtenção de respostas para o fazer: por quê; o que; para que; onde; como; com que; quando e quanto; com quanto; como pagar e quem vai fazer. São a chave para que não incorra em erros que poderão inviabilizar a pesquisa.

A discussão proposta por Netto (1986) sobre a temática do conhecimento gira em torno de três eixos fundamentais para a formação profissional que são teoria, método e história. Ao abordar essa temática, o autor evidencia a instituição básica que é a universidade, que está em total crise. Existe a crise do sistema capitalista e a crise do conhecimento. Que resulta na crise do conhecimento social.

Não se pode discutir a formação do Assistente Social, se não redefinirmos o papel da Universidade e esta tem um compromisso fundamental na sociedade que é a constituição de uma nova cultura, ser formadora de novas visões de mundo, pois para Netto (1986) a Universidade não se limita apenas no aspecto de transmissão de conhecimento técnico, mas como um caminho onde fosse possível rebater, fazer incidir aquilo que passa fora dela.

Torna-se importante, mesmo em meio à crise do ensino e do conhecimento, que se arrasta ao longo de décadas, reforçar o conteúdo apreendido na Universidade, no curso de Serviço Social, autores lidos e relidos no decorrer da vida acadêmica, que possibilitam examinar e refletir sobre a realidade social. Desta feita, não podemos ater no tempo e espaço, muito pelo contrário, tem-se que valer de todo esse conhecimento crítico para ir além das fronteiras universitárias e atender as demandas dos usuários expressas nas relações societárias capitalistas. E como bem analisa Netto (1986, p. 47) “se não para atendê-las, pelo menos para preparar um agente profissional que tenha habilitação para identificá-las, visualizá-las e adequar-se a elas”.

### 1.1 Serviço Social, Pesquisa e Produção de Conhecimento

A história do Serviço Social permite conhecer o passado da profissão e uma reconstrução analítica do processo de seu desenvolvimento a partir de tendências contidas em sua gênese e em momentos anteriores ao seu reconhecimento como profissão. Netto (1986) assinala a necessidade de o pesquisador estar situado em um patamar analítico para que possa identificar com clareza as tendências mais estruturais a partir de uma determinada ótica da ciência histórica. O pesquisador condiciona a sua interpretação do desenvolvimento de sua profissão em face dos dilemas históricos e contemporâneos.

As pesquisas recentes sobre a expansão dos cursos de graduação de Serviço Social e a ofensiva conservadora na educação evidenciam a exigência de modificações nos projetos de formação em Serviço Social no intuito de formar profissionais capazes de atender as atuais demandas sociais e participar da transformação societária como um todo. Nesse sentido um profissional que não se limita apenas a suprir a exigência imposta pelo capitalismo, perfil dominante do

egresso formado por projetos de formação baseados no conservadorismo.

A formação profissional em Serviço Social, ao longo do seu processo histórico, registra conquistas e lutas em defesa da formação crítica do profissional do Assistente Social, contribuindo com o debate teórico-metodológico e ético-político. A partir dos elementos sobre o cenário de expansão dos cursos de graduação de Serviço Social as entidades da categoria defendem que:

A defesa da formação profissional sem dúvida é uma das principais frentes de luta do Serviço Social brasileiro nesse momento histórico, é fundamental apreender o significado dessa expansão desmensurada do ensino superior sem qualidade, em geral com fins lucrativos e à distância, ainda que não exclusivamente (CFESS; ABEPSS; ENESSO, 2015, p. 11).

No Serviço Social brasileiro, de acordo com Miguel e Ribeiro (2008), foi a partir da década de 1980 que se aprofunda o processo de renovação e os desdobramentos para a elaboração, aprovação e implementação das novas Diretrizes Curriculares. Foi a partir do cenário de redemocratização da sociedade brasileira que o Serviço Social ganhou notoriedade no que diz respeito à profissão e ao reconhecimento como área do conhecimento. As autoras analisam que no Curso de Serviço Social na PUC Goiás vivenciou essa experiência ao ressaltarem que “A década de 1980 registra, no processo histórico do Departamento, acontecimentos relacionados à conjuntura nacional e à própria UCG” (MIGUEL; RIBEIRO, 2008, p. 103). Acontecimentos estes que acompanharam toda movimentação sindical, social e política. No âmbito da Pós-graduação, em 1981, foi criado o primeiro curso de especialização em Serviço Social, a fim de capacitar e atualizar professores e profissionais da área.

Nesse período iniciou-se um processo de qualidade e crescimento na produção intelectual do Serviço Social no país com o apoio de diversas agências de regulação e fomento para a pós-graduação. Houve também significativa participação do Serviço Social brasileiro em eventos internacionais. A partir daí o campo do debate sobre a profissão de Serviço Social incorporou temas vinculados às políticas sociais e públicas, educação, assistência social, previdência, saúde, trabalho do assistente social e o projeto ético-político profissional, entre outros.

Em relação à realidade brasileira, no que concerne à formação e ao trabalho do assistente social, além de estudos e experiências relacionadas à formação

profissional, são as reflexões que partem do método crítico dialético marxista que propiciam o desvelamento da imediaticidade profissional, por meio da incorporação de categorias analíticas tais como a processualidade, a contradição e a mediação, para apreender o movimento do real como totalidade profissional e histórica, em suas determinações econômicas, sociopolíticas e culturais.

Segundo Netto (1996), na década de 1980 abre-se um processo de ruptura do Serviço Social com o conservadorismo, ou seja, com a expressão do pensamento conservador no Serviço Social, sendo assinalada a maioria da profissão no Brasil, em termos de elaboração teórica.

Ao discutirem sobre as diretrizes para a educação superior no tocante à área das ciências humanas e sociais, Neves e Pronko (2008) analisam que:

[...] as ciências humanas e sociais estão sendo chamadas a produzir também conhecimento útil e aplicável, contribuindo 'para a formulação, equacionamento, divulgação e avaliação de políticas públicas e sociais voltadas para a solução dos grandes problemas da sociedade contemporânea', incluídos aqueles ligados à ciência e à tecnologia. Em suma, para além do alijamento de qualquer aproximação crítica de uma realidade retratada pela sua aparência, a função das ciências sociais parece se restringir, na perspectiva dessa política, à legitimação das políticas de desenvolvimento de capital social e de capital cultural necessário para a coesão social (NEVES; PRONKO, 2008, p. 180).

Mota (2013) afirma que essas diretrizes orientam as políticas das agências de regulação de fomento à pesquisa e de pós-graduação, onde os princípios e parâmetros de avaliação direcionam para a valorização dos conhecimentos a fim de que dessem respostas práticas e diretas aos desafios da realidade brasileira minimizando as expressões da questão social: a inclusão social, o combate às drogas e à violência, questões urbanas, as reformas da saúde, da previdência, a gestão da assistência social, as políticas de gênero, dentre outras.

A autora analisa que “entre a dimensão pública da pesquisa e o seu ‘empresariamento’; entre os requisitos da instrumentalidade técnica e a luta e resistência dos intelectuais pela autonomia na produção do conhecimento se inclui os do Serviço Social” (MOTA, 2013, p. 21).

Guerra (2007) ao debater o projeto profissional como estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional, afirma que “são

efetivamente as condições do mercado de trabalho que, dadas as contradições que são o móvel básico da realidade, põem os limites e as possibilidades de realização de um projeto crítico e de ruptura” (GUERRA, 2007, p. 29). Pontua a autora que esse projeto tem dado a direção ao debate, não só no âmbito da formação acadêmica, mas também da prática profissional, sobretudo em relação às atribuições e competências, e “tem oferecido o referencial mais adequado a uma análise e intervenção rigorosas na realidade social e tem permitido os posicionamentos mais críticos das entidades da categoria profissional” (GUERRA, 2007, p. 30).

De acordo com documento da Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS) atual Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), o Serviço Social na sociedade capitalista tem sua razão de ser na reprodução do trabalho e da ideologia, mas é possível a prática política em outra direção, porque esse tipo de sociedade apresenta contradições no contexto das forças estabelecidas pelo próprio movimento da história.

A despeito de todas as conquistas do processo de formação do serviço social no sentido de reconhecimento como área de conhecimento, promovidas pelo processo de renovação e redemocratização da sociedade, que se concretizaram nas novas diretrizes curriculares, ainda se percebe um forte condicionamento das políticas de desenvolvimento da pesquisa no sentido de atender as demandas do mercado capitalista, cerceando o desenvolvimento da atuação crítica do pesquisador.

Corroborando com essa linha de raciocínio pesquisadores ligados à área do Serviço Social desenvolveram trabalhos recentes que avaliam a influência do desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação na formação do profissional do Serviço Social e no trabalho profissional.

Na organização de uma publicação específica sobre a pesquisa em Serviço Social Carvalho et. al. (2020, p. 19) afirmam que, “a pesquisa é a pedra angular das produções científicas que, por sua vez, renovam a dinâmica e os conteúdos da formação acadêmica e profissional, e, conseqüentemente, possibilitam inserção social e impactos na sociedade”. O que leva as organizadoras da publicação a inferir que sem a pesquisa não seria possível uma análise da realidade social, tampouco uma análise da atuação profissional sobre a realidade social o que inevitavelmente levaria

a uma reprodução de técnicas profissionais sem o desenvolvimento da inovação e da contribuição à teoria social crítica.

Mota (2013), considerando a crescente participação dos intelectuais da área do Serviço Social e de suas produções, o aumento da participação de profissionais de outras áreas nas pós-graduações do Serviço Social, reforçando a busca pelo conhecimento crítico, e a crescente demanda por intelectuais do Serviço Social para participação em bancas examinadoras de teses e dissertações em áreas afins, analisa:

[...] o Serviço Social brasileiro, ao se constituir numa área do conhecimento, adensa a sua intervenção na realidade através da construção de uma cultura intelectual, de cariz teórico-metodológico crítico, redefinindo a sua representação intelectual e social até então caracterizada, prioritariamente, pelo exercício profissional, no qual a dimensão interventiva tinha primazia sobre o estatuto intelectual e teórico da profissão. No meu entendimento, este processo, indicado, dentre outros, pelas situações anteriormente apontadas, revela uma ampliação do âmbito da atuação da profissão na sociedade, desta feita através de uma ativa participação na formação de uma massa crítica no campo da esquerda, cujas dimensões teóricas, ideopolíticas e intelectuais são responsáveis por um acervo de conhecimentos críticos que, ante o espraiamento do pensamento pós-moderno no âmbito das ciências sociais, apresenta-se como um vasto campo de resistência teórico-político e ideológico (MOTA, 2013, p. 18-19).

Reconhecer o Serviço Social como profissão e área do conhecimento é também enfrentar o discurso que desqualifica a produção crítica sobre os macroprocessos sociais, adjetivando-a de “produção acadêmica descolada das necessidades da prática profissional” (MOTA, 2013, p. 20), a mesma autora conclui que a pesquisa em geral e a formação pós-graduada têm um papel decisivo, sobretudo no segundo caso, por sua natureza acadêmica e não profissionalizante.

Carvalho *et al.* (2020) assinalam que a pós-graduação em Serviço Social permite a criação de um espaço privilegiado de pesquisa e produção de conhecimentos que possibilitam a interlocução com diferentes áreas e diferentes tendências teórico-metodológicas e favorecem a formação do docente e do pesquisador. Afirmam as organizadoras da obra que a iniciação científica, para o graduando, também atua da mesma forma na constituição de um profissional capaz de atuar com um pensamento crítico e, portanto, livre em sua atuação na sociedade.

Uma vez que a pesquisa, como ressaltam as mesmas autoras, “tem um papel de formadora, permitindo um acesso ao mundo, à cultura, ao avanço das fronteiras do conhecimento, ao aprendizado enfim” (CARVALHO *et al.*, 2020, p. 20).

Dessa forma, Carvalho *et al.* (2020, p. 24) defendem a produção de conhecimento da área de Serviço Social como “um firme projeto ético e político a favor da produção do conhecimento que se volte à defesa intransigente dos direitos da classe trabalhadora”. O que reforça a necessidade do acompanhamento dos movimentos e ações dos segmentos do governo federal que estão envolvidos nos programas de desenvolvimento da pesquisa para que não se permita o sucateamento das universidades, o descredenciamento da pesquisa e do pesquisador brasileiro, como também a não mercantilização do ensino superior, que na prática, deveria estar a serviço da própria sociedade.

Analisar o Serviço Social, como profissão e como área de produção de conhecimento, é reconhecer que os espaços acadêmicos foram fundamentais para elevar os níveis das elaborações teóricas-metodológicas da profissão, bem como, acentuar a criticidade de profissionais.

Nesse sentido, os estudos e resultados do Plano de Trabalho de Iniciação Científica demonstram os aspectos essenciais dos movimentos e organização da categoria no Brasil e o modo como se desenvolve e amplia-se a produção de conhecimentos que incidem sobre os fundamentos teórico-metodológico e ético-político do Serviço Social brasileiro, com inserção e incidência no curso de Serviço Social da PUC Goiás. O processo de renovação do Serviço Social é fundamental para o início de outro processo, o de ruptura com o conservadorismo e ampliação da área de atuação do profissional, asseguradas pelas alterações na formação dos cursos de graduação e pós-graduação.

A trajetória do Serviço Social no Brasil em seu processo de renovação profissional desde a década de oitenta, apresenta-se tensionada pelo imperativo da sociabilidade burguesa e os valores da ruptura com o conservadorismo. O Serviço Social desafiou a complexidade do que estava posto, culminando com a afirmação de sua capacidade intelectual e profissional.

A formação profissional no país e em Goiás incorporam as vertentes históricas, teórico-metodológicas e ético-político necessárias para romper com o tradicionalismo

da profissão e construir uma cultura crítica.

Nesse processo, registra-se a inserção de docentes e discentes do Serviço Social e o engajamento do Curso na proposta de qualificação da formação profissional da categoria no estado de Goiás, o que constitui o conteúdo de análise do próximo capítulo.

## II. O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS E A RENOVAÇÃO DA PROFISSÃO

O objetivo principal deste capítulo é refletir sobre o papel protagonista do Curso de Serviço Social da PUC Goiás nos movimentos de renovação da profissão que possibilitaram a construção de uma cultura crítica, elaboração dos fundamentos históricos e analíticos totalizantes da realidade social capitalista e do projeto ético-político profissional.

Para as análises foram fundamentais as referências bibliográficas e documentais, com destaque as obras de Antunes (2018), Faria (2014), Faria e Avelar (2020), Faria, Martins e Miguel (2020) Faria, Machado e Moraes (2020), Neves, Silva e Tavares (2020), Miguel (1980), Miguel e Ribeiro (2008), Netto (2015), Severino (2016), Mota (2013) e Carvalho *et al.* (2020).

Apreende-se da investigação que a legitimação dos processos e procedimentos relacionados com a pesquisa está necessariamente vinculada aos valores e aos objetivos relacionados com a construção de uma sociedade onde as pessoas possam encontrar as condições objetivas e subjetivas para sua emancipação. A graduação, pós-graduação e o conhecimento científico não podem ser considerados fora desse contexto, como se estivesse desvinculada do compromisso da educação com um projeto de transformação da sociedade e de emancipação de todas as pessoas.

O conhecimento é o referencial diferenciador do agir humano em relação ao agir de outras espécies. O conhecimento é a grande estratégia da espécie. Sem dúvida, refiro-me aqui ao conhecimento ainda em sua generalidade, antecipando-me assim a uma crítica que levantasse a efetiva determinação de nosso agir a partir de formas ambíguas e de internacionalização deficientes e precárias, como ocorre nos casos do senso comum, da ideologia etc. Mas mesmo nestas suas formas enviesadas, o conhecimento já se revela como o grande instrumento estratégico dos homens (SEVERINO, 2016, p. 28).

Nesse sentido, na concepção crítica do autor todo o processo de conhecimento, ensino e de aprendizagem, todos os momentos e espaços do ensino superior deveriam estar perpassados pela postura e pelas práticas investigativas. A graduação pode e precisa ser organizada como lugar de pesquisa e produção de conhecimento.

O curso de Serviço Social da PUC Goiás, hoje com visibilidade nacional e internacional, tem um protagonismo de grande relevância na trajetória da profissão e ocupa no estado de Goiás o papel pioneiro de produzir dados e registros importantíssimos sobre a renovação profissional, no país, na sequência do Movimento de Reconceituação Latino-Americano. O Curso de Serviço Social da PUC Goiás participou dos avanços que marcaram a formação profissional, no Brasil e no exterior. Imprime, desde a sua constituição em 1957, mesmo sendo sua criação de iniciativa da Igreja Católica, Patronato e lideranças políticas de Goiás, o inegável papel na construção de uma formação profissional comprometida com a emancipação humana.

Ressalte-se que, no mesmo ano em que foi instituída a Universidade de Goiás, 1959, também foi registrada nessa mesma data a formatura dos primeiros graduados em Serviço Social. Desde aquele período, segundo dados fornecidos pela Secretaria Geral da PUC Goiás, o Curso de Serviço Social até o primeiro semestre de 2021 formou 4.226 bacharéis na área.

Em seus mais de sessenta anos de existência o Curso de Serviço Social consolida-se por uma construção coletiva e participativa no seu interior e fora dele. Sempre em consonância com o Conselho Regional de Serviço Social (CRESS)-19ª Região e, desde 1964 quando se afiliou a Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS), hoje Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em serviço Social (ABEPSS).

E com base nas referências históricas constata-se que o Colegiado do Curso de Serviço Social da PUC Goiás almeja maior qualidade no seu processo de formação, por meio de incentivo à pesquisas científicas e atualização do projeto pedagógico de forma a adequá-lo às novas propostas para o curso. Registra-se que recentemente fez-se necessário reformular o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Serviço Social, em um processo desencadeado em 2017 e aprovado pelo colegiado em 2020, tendo por referência o Projeto do Curso de 1999, com renovação e reconhecimento pela Portaria do Ministério da Educação MEC n 136, de 01/03/2018.

Vale destacar as reformulações no Projeto Pedagógico aprovadas pelo colegiado da PUC Goiás, e evidenciar, segundo Paro (2020), o modo como este está imbuído em estimular a análise sócio-histórica sobre a educação e a universidade, sua função social e universal, sua legitimidade e autonomia; fortalecer e orientar a participação na organização do Serviço Social no estado de Goiás, na região Centro-

Oeste, no Brasil, na América Latina e no mundo, tendo como referência o Projeto Ético-Político da profissão no país; articular a Graduação e Pós-graduação com vistas ao desenvolvimento da pesquisa científica, produção do conhecimento e à formação continuada de profissionais, orientando as atividades-fim da academia; ensino, pesquisa e extensão, por meio da articulação de estratégias curriculares e pedagógicas.

A concepção norteadora dos processos de ensino aprendizagem é assumida intencionalmente e desenvolve-se no ensino, pesquisa e estágio/extensão. Essas atividades articuladas entre si e metodologias de aprendizagem dos conteúdos históricos, teóricos, metodológicos e éticos constituem a formação em Serviço Social. Ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidos como atividades intimamente ligadas ao processo de produção de conhecimento (PARO, 2020, p. 263).

Nesse sentido, o curso almeja habilitar o estudante em todo o seu processo de aprendizagem na academia o que requer do seu Projeto Pedagógico a inter-relação entre metodologia, conteúdos teóricos, históricos e éticos que subsidiam intencionalmente o ensino e a pesquisa numa vigorosa produção de conhecimento para o Serviço Social.

Segundo Abramides (2019, p. 34), “as mudanças sócio-históricas incidem nas condições de vida e trabalho da população usuária dos serviços sociais, bem como afetam as relações de trabalho e exercício profissional”. A partir das transformações societárias na profissão, dentro de seu contexto histórico, estas se relacionam organicamente com o movimento concreto da totalidade a qual pertencem, na direção da ordem vigente, ou seja, na contramão da direção hegemônica da profissão: “Essa relação orgânica da profissão com o contexto histórico, em qualquer das direções, efetiva-se via movimentos organizativos da categoria profissional” (SILVA, 2016, p. 154).

No Brasil, a década de 1970 registra historicamente a instituição da Pós-Graduação *Stricto Sensu* com a criação do primeiro Mestrado em Serviço Social na PUC São Paulo, completando cinquenta anos de criação em 2021. Os primeiros passos rumo ao aprimoramento da pesquisa em Serviço Social na PUC Goiás datam de 1981 a 1996 com a criação do primeiro Curso de Especialização na área de Políticas Públicas.

Na PUC Goiás, com o objetivo de oferecer à comunidade a Pós-graduação *Stricto Sensu*, a universidade apoiou-se a qualificação do corpo docente por meio de convênios entre a PUC Goiás e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e licenças remuneradas para que estes pudessem realizar cursos de Mestrado e Doutorado em outras Universidades.

Em termos de dados isto significa que desde as defesas das dissertações da primeira turma do Mestrado em Serviço Social, em 2009 até 2021, foram titulados 152 mestres o que coloca o Programa em ascendência, voltado para o aprofundamento do conhecimento científico, “desenvolver pesquisa científica no campo do Serviço Social e áreas conexas; fortalecer o ensino, a pesquisa e extensão em sintonia com as diretrizes do projeto ético-político da profissão” (FARIA et al., 2020, p. 196).

O Curso de Serviço Social ao longo dos seus mais de 12 anos produziu e publicou nove livros. Todas essas publicações deve-se a seriedade do seu corpo docentes imbuídos em produzir conhecimento novo.

A produção intelectual é um desafio constante e uma exigência da vida acadêmica e do desenvolvimento científico para o corpo Docente do Curso assim como a sua publicação sob a forma de livros, artigos e periódicos qualificados da Área e afins e capítulos de livro de autoria e ou em co-autoria de docentes e discentes (FARIA; MARTINS, 2020, p. 363).

A produção confirma o trabalho de excelência do Mestrado *Stricto Censo* da PUC Goiás, por meio dos seus intelectuais, sobretudo na atuação do seu corpo de professores em produzir dados e registros da própria renovação da profissão, o que evidencia protagonismo e relevância do Curso. Faria e Martins (2020, p. 370) analisam que “A rigor, trata-se de extrapolar as produções de sistematização das práticas profissionais, para fundamentá-las conceitualmente, no seu processo histórico, sem perder de vista as contradições que as engendram”.

## 2.1 Formação Profissional, Pesquisa e Produção de Conhecimento no Curso de Serviço Social da PUC GOIÁS

A Escola de Serviço Social de Goiás, criada em 1957, teve a Associação Brasileira de Educação Familiar e Social como sua primeira mantenedora até sua

incorporação à Universidade Católica de Goiás, o que ocorreu com a efetivação da Reforma Universitária em 1968. Esta exigia que as escolas isoladas se incorporassem a uma Universidade, exigência atendida no caso daquela Escola em 1972. Desta data em diante, a Faculdade de Serviço Social passou a ser Departamento de Serviço Social (SER). Cabe aqui ressaltar que tanto a sociedade civil, a Igreja e as entidades ligadas ao Governo foram apoiadoras na constituição de um Curso de Serviço Social.

Isso se evidencia quando o Serviço Social do Comércio (SESC) foi criado em 1947 com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e de suas famílias bem como para os aperfeiçoamentos moral e cívico da coletividade. O Serviço Social da Indústria (SESI) deu seus primeiros passos em Goiânia da década de 50 tendo como atuação ágil e dinâmica em todo o estado, com foco na melhoria da qualidade de vida do trabalhador e no fortalecimento da indústria.

Fazendo referência ao SESC e ao SESI D.<sup>a</sup> Maria Antonieta, primeira coordenadora e diretora da escola de Serviço Social de Goiás refere-se que “antes da fundação oficial já havia esse interesse em entidades né, do SESC e do SESI, sobretudo, era muito interessados na formação do seu pessoal” (CABRAL, Depoimento [maio,1997]).

A Diretora aponta que as entidades citadas anteriormente já demonstravam interesse na formação de seus profissionais pelas vias da graduação em Serviço Social, uma vez que estas entidades trabalhavam diretamente com a população. Por isso não hesitaram em disponibilizar recursos financeiro para o Curso de Serviço Social.

Os registros por ocasião da celebração dos quarenta anos do Departamento de Serviço Social, em maio de 1997, contêm o depoimento de Maria José representante do SESC/Goiás que assinalou uma relação histórica com o Curso que remonta a sua criação,

a escola de Serviço Social em Goiás, nós, o SESC foi procurado pelas irmãs que vieram para Goiânia para fundar, criar a faculdade aqui, para que o SESC se engajasse na criação da faculdade do Serviço Social. Elas não queriam ajuda financeira. o que elas queriam era o compromisso do SESC de aproveitar os profissionais que dali saíssem para trabalhar no SESC. E a gente costuma dizer que a história da

faculdade, a vida da faculdade, a criação da faculdade ela se mistura com a própria história do SESC. porque temos exemplos de pessoas, de alunos que foram diretores desta instituição, de funcionários nossos que foram professores e que são professores, nós temos professores hoje que foram colegas nossos aqui no SESC. Então o SESC sempre esteve muito unida a faculdade, muito junta, muito próxima, muito presente, tanto na fundação e até hoje, porque, nós talvez sem nenhum detrimento das outras instituições, talvez seja o SESC a instituição com maior número de alunos da faculdade de Serviço Social (JOSÉ, MARIA: Depoimento [maio,1997]).

No mesmo acervo documental está o significativo depoimento da primeira Diretora do Curso D.<sup>a</sup> Maria Antonieta Esmeraldo Cabral, que chegou em Goiás em 1956 a convite da Associação Brasileira de Educação Familiar e Social (ABEFES), com sede no Rio de Janeiro. Observa-se que D.<sup>a</sup> Maria Antonieta Esmeraldo Cabral protagonizou, em 1957, a primeira reunião do Conselho Técnico Administrativo da Escola de Serviço Social de Goiás, sendo este acontecimento a oficialização da fundação do Curso juntamente com a Arquidiocese de Goiás.

D.<sup>a</sup> Maria Antonieta em seu depoimento, congratulou as importantes contribuições de diversos atores para a criação do Curso com destaque para D. Abel Ribeiro, por sua preocupação com a formação do povo de Goiás. A Assistente Social, Sra. Balbina Otoni Vieira que abraçou e deu grandes sugestões de como formar, como criar aqui uma escola de Serviço Social. Fez referências ao Dr. Aldir Costa em suas ações como advogado para resoluções jurídicas junto ao Ministério da Educação, citou ainda o então Grão Chanceler D. Fernando Gomes dos Santos, “grande homem” a diz, que trabalhou pela manutenção dessa escola de Serviço Social.

Em particular um dos depoimentos da Professora/ Diretora da Escola de Serviço Social Da. Maria Antonieta Esmeraldino Cabral, onde já se observava um pensamento firme sobre o rumo e o futuro do curso de Serviço Social,

houve muitas dificuldades, muitos contratemplos, muitas interferências, mas ela continuou, o que está aí, hoje né? Vencendo. E uma coisa que foi muito importante foi quando começou a atuação da escola na formação dos alunos, não era apenas formação na sala de aula tinha que haver a parte prática. Inicialmente era uma coisa ainda com muito de, baseada na inexperiência de todo pessoal. Mas aos poucos foi crescendo e a ideia do Serviço Social passou e atendimento a causas imediatas para uma formação muito mais globalizante da pessoa no sentido de o ser humano não apenas ser atendido, mas ele crescer como ser. Então a formação dos alunos foi

não somente na parte de instrumentalização, mas também no sentido ético, no sentido filosófico, no sentido de cada profissional ser profundamente compenetrado numa consciência crítica e sempre atualizada. Isso foi acontecendo gradativamente. Nesse percurso de escola né muitas dificuldades aconteceram o que é normal e sem dificuldade os alicerces não ficariam sólidos, nunca né (CABRAL, Depoimento [maio,1997]).

Foi com essa envergadura, já dos seus primeiros passos, que a Escola Serviço Social buscou novos horizontes para aperfeiçoamento da formação profissional. As pioneiras sabiam de alguma forma que o caminho do conhecimento abriria fronteira para o saber, sendo esse cada vez mais exigido na academia.

Nesse contexto, Miguel (1980) ao analisar a reforma universitária – regulamentada pela Lei no 5.540, de 1968, implantada na então Universidade Católica de Goiás (UCG) a partir de 1971 – e os primeiros sinais da adesão à proposta de reconceituação pelo Departamento de Serviço Social da Universidade Católica de Goiás (UCG), no período de 1971-1977, destaca a repercussão dessa perspectiva em um cenário de contradições que envolviam a universidade. De um lado, havia as exigências burocráticas e racionalizadoras da reforma universitária, de outro, as solicitações da Igreja e a busca de professores e alunos por uma metodologia que viesse para superar a fragmentação nos processos de caso, grupo e comunidade, entre teoria e prática e entre as aulas e a supervisão. Dessa forma, o curso de Serviço Social vivenciou,

[...] uma preocupação muito grande em torno da Metodologia Científica, do Movimento de Reconceitualização e de teorias sociológicas e filosóficas que explicassem os fenômenos sociais de forma mais crítica, globalizante e dialética, pois até então a ênfase sobre os métodos pautava-se em uma ótica de cunho funcionalista (MIGUEL, 1980, p. 127).

A autora ainda considera que a atuação do Serviço Social em iniciativas como cursos de extensão, seminários e encontros, com a parceria da Associação Profissional de Assistentes Sociais, entidade representativa da categoria, foi fundamental para o apontamento da direção social do curso, fundamentada, nesse período, por parâmetros do Movimento de Reconceituação Latino-Americano. O Encontro da ABESS, em Goiânia, em 1974 que discutiu a formação continuada dos Assistentes Sociais, e teve a participação de representantes do curso de Goiânia,

concluiu pela necessidade de uma definição, por parte das escolas, quanto a seus objetivos e metodologia.

No Curso de Serviço Social todos esses eventos contribuíram para a implantação de um novo currículo pleno e para os esforços no sentido de desenvolver o debate acerca da formação profissional, resultando na produção de Documentos de sistematização das práticas acadêmicas: Plano de Direção do SER para 1979, estudos Iniciais para uma nova Proposta de Currículo; Proposta do Departamento de Serviço Social da UCG para reformulação do Currículo Mínimo para ser debatido na XXI Convenção da ABESS. Abriu-se um amplo processo que teve uma real contribuição do Serviço Social de Goiás por meio dos seus docentes e discentes engajados na proposta de melhoria da formação profissional da categoria.

O processo de renovação profissional foi fundamental para o processo de ruptura com o conservadorismo e ampliação da área de atuação do Serviço Social decorrentes das alterações incorporadas nos projetos de formação dos cursos de graduação e pós-graduação. Para o Serviço Social a criação da pós-graduação é uma mola propulsora na ampliação da pesquisa e da produção de conhecimento considerando a superação de limites como,

[...] a questão da capacitação docente; a fragmentação dos conteúdos das disciplinas, associada a pouca clareza teórica sobre Método/Metodologia, como mediação da unidade entre teoria e prática; pouca fundamentação sobre a questão da relação teoria/prática, apresentando dois polos distintos centrados ou na teoria ou na prática (teoricismo x praticismo); falta de bibliografia intrínseca à área profissional e pouco acesso à bibliografia clássica (ABEPSS, 1989, p. 67-68).

Nessa mesma década foram criadas duas importantes agências de pesquisa no Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal a Nível Superior (CAPES), mais precisamente em 1951, e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela Lei n. 1.310 em janeiro de 1951.

Os primeiros passos rumo ao aprimoramento na linha de pesquisa datam de 1981 a 1996 quando foi criado pelo Serviço Social da PUC Goiás, o primeiro Curso de Especialização em Serviço Social, na área de Políticas Públicas.

De acordo com Severino isso renderia para a Universidade maior abertura no campo da pesquisa,

a pesquisa é coextensiva a todo o tecido da instituição universitária: ela aí se desenvolve capilarmente. Mas, ao mesmo tempo, impõe-se que seja integrada num sistema articulado. Tanto quanto o ensino, a pesquisa precisam ser organizados no interior da Universidade. Cabe assim aplaudir as Universidades que ultimamente veem buscando oferecer condições objetivas para a instauração de uma tradição de pesquisa, seja mediante alguma forma mais sistemática de efetivo apoio à formação pós-graduada de seus docentes em outras instituições, seja mediante a criação de instâncias internas de incentivo, planejamento e coordenação da pesquisa, seja mediante a implantação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e de Programas de Iniciação Científica, seja ainda tornando exigência curricular a atividade de elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (SEVERINO, 2016, p. 23).

Para o Curso de Serviço Social da PUC Goiás a oferta de qualificação *Stricto Sensu* aos egressos é garantidora da continuidade e materialidade da formação na profissão com foco na pesquisa. O curso sempre foi é fonte inesgotável de estudos e por isso torna-se premente seguir nesses rumos, pois é através dele que as nossas contribuições se efetivam para a sociedade.

O Mestrado acadêmico em Serviço Social da PUC Goiás é de natureza interdisciplinar e suas atividades investigativas e curriculares estão centradas nas grandes questões econômicas, sociais, ideopolíticas e culturais que constituem e determinam as relações entre estrutura e superestrutura, sociedade civil e política, produção e reprodução das relações sociais e o modo como particularizam o processo histórico, as contradições e as mediações que perpassam o Serviço Social, a Política Social e os Movimentos Sociais (PROPE/MSS/PUC Goiás, 2021).

Para o Serviço Social da PUC Goiás a formação acadêmica não se esgota na conclusão de curso de graduação, assumindo a importância da continuidade dos estudos por parte dos egressos na direção da pós-graduação. Ao oferecer a formação em Pós-graduação *Stricto Sensu*, a instituição reafirmou seu compromisso e preocupação com a produção do conhecimento e com a produção científica de forma continuada.

O Mestrado em Serviço Social veio para contribuir significativamente na formação de Assistentes Sociais, bem como de profissionais de áreas correlatas.

O caráter interdisciplinar da proposta do curso agregou docentes das áreas do Direito, Pedagogia, Filosofia e Arquitetura. A proposta foi submetida à Capes e aprovada em 2006, havendo naquele ano a seleção da primeira turma. Com duração de dois anos, o programa tem suas atividades investigativas e curriculares centradas nas grandes questões econômicas, sociais, ideológicas e culturais que constituem e determinam as relações entre estrutura e superestrutura, sociedade civil e política, produção e reprodução das relações sociais e o modo como particularizam o processo histórico, as contradições e as mediações que perpassam o Serviço Social, a política social e os movimentos sociais. Decorre dessa compreensão o desenvolvimento das duas linhas de pesquisa do mestrado, explicitadas no projeto do curso: a primeira, teoria social e Serviço Social; e a segunda, política social, movimentos sociais (NEVES et al., 2020).

Dessa feita a graduação não se interrompe na conclusão do ensino superior, muito ao contrário, possibilita uma carreira acadêmica voltada para o aprofundamento do conhecimento. A estruturação dos cursos de Pós-graduação oferecidos na graduação do Serviço Social da PUC assegura maior visibilidade para a categoria e uma maior qualificação para o mercado de trabalho.

Para além da esfera nacional, no estado de Goiás o Curso do Serviço Social soube, por meio de suas precursoras, produzir dados e registros relevantes sobre o movimento de renovação do Serviço Social e o trabalho profissional nas políticas sociais de proteção social.

O Serviço Social, em Goiás, assinala, nos anos de 1960 a 1970, as marcas do autoritarismo militar, os efeitos de movimentos sociais que sustentaram as conquistas democráticas e validaram os rumos de renovação da profissão. Apreende-se desses processos que o papel desempenhado pelo Curso de Serviço Social da PUC Goiás marcou a formação profissional com relevância para a pesquisa científica e a memória do Curso.

Nesse sentido, a presente monografia destaca o inegável papel do Serviço Social da PUC Goiás nos movimentos de ruptura com o conservadorismo com protagonismo intelectual e político em busca da formação de uma nova cultura crítica, teórica, metodológica, ideológica e ético-política e na construção de um projeto profissional comprometido com a emancipação humana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o exposto neste estudo depreende-se que o curso de Serviço Social da PUC Goiás, ocupou um lugar pioneiro no estado de Goiás. O curso tem proporcionado uma formação acadêmica de relevância para Estado, contando, também, com um reconhecimento nacional e internacional no que se refere à formação e a produção científica.

O corpo docente e a universidade acompanharam de forma vanguardista os movimentos de renovação da formação profissional, por meio de pesquisas, da criação de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e de toda a produção científica realizada ao longo dos anos. Obteve-se nesse trabalho o conhecimento de que o Curso de Serviço Social promoveu constantemente adequações e atualizações na proposta pedagógica e matriz curricular tendo em vista o perfil profissional do assistente social e o seu compromisso com a emancipação humana.

Neste estudo notou-se que a universidade sempre incentivou a formação de seu corpo docente, na direção de possibilitar e incentivar a qualificação de seus professores para o desenvolvimento de pesquisas e produção de conhecimento.

Depreende-se o papel fundamental da Pós-Graduação em nível de Mestrado em Serviço Social da PUC, na formação de pesquisadores de excelência para o país.

A produção científica de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social demonstra, por meio de publicações, a construção de uma concepção crítica defendida como parte do processo de conhecimento, ensino e aprendizagem. Observa-se a preocupação por uma relação entre a atuação profissional e a realidade social em diversos contextos.

Foi possível constatar a presença de um currículo acadêmico comprometido com as problemáticas emergentes e as diversas realidades sociais do brasileiro. Compreendeu-se a importância do ensino, pesquisa e extensão na universidade relacionadas ao resgate da cidadania, à melhoria da qualidade de vida dos mais vulneráveis, assim como, ao atendimento das necessidades regionais que desvelam o contexto social, histórico e econômico de comunidades locais.

Neste trabalho foi possível observar a relação dialógica que existe entre a universidade e a sociedade. Considerando as estratégias pedagógicas construídas na trajetória e história do Serviço Social por diferentes gerações de docentes participantes dos movimentos que marcam o debate profissional. Ressalta-se o

importante papel desempenhado pelo Curso de Serviço Social da PUC Goiás, desde a sua criação, na Educação Superior e na consolidação dessa Instituição.

As estratégias pedagógicas construídas em sua trajetória e história, envolvendo diferentes gerações de professores e estudantes participantes do debate profissional no país e no Estado. Apreende-se sobre o processo e o modo como o Curso de Serviço Social assegurou na formação acadêmica as conquistas da renovação teórico-cultural na perspectiva do projeto ético-político profissional, em sua direção social estratégica.

Compreendeu-se que é preciso ultrapassar a análise do Serviço Social em si mesmo para situá-lo no contexto de relações mais amplas que constituem a sociedade capitalista, particularmente, no âmbito das respostas que a sociedade e o Estado constroem, frente à questão social e às suas manifestações, em múltiplas dimensões. Essas dimensões constituem a sociabilidade humana e estão presentes no cotidiano da prática profissional, condicionando-a e atribuindo-lhe características particulares.

Com este trabalho de conclusão de curso espera-se contribuir com conhecimentos sobre a formação em Serviço Social. Por fim, acredita-se que este estudo poderá subsidiar novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

- ABESS. Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social. **A metodologia no serviço social**. São Paulo, 1989.
- ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**: com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.
- ABRAMIDES, M. B. C. **O Projeto Ético-Político do Serviço Social Brasileiro: ruptura com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2019.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do Trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.
- ANTUNES. **O privilégio da servidão**. O novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.
- ANTUNES, R.; PINTO, G. A. **A fábrica da educação**: da especialização taylorista à flexibilização toyotista. São Paulo: Cortez, 2017.
- AVELAR, S. M. **Formação Profissional, Fundamentos do Serviço Social e Ofensiva Conservadora na Educação Superior**: a expansão dos cursos de serviço social no estado de Goiás. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2019.
- CABRAL, Antonieta Esmeralda: **Depoimento** [maio,1997]. Transcrição da fita audiovisual: João Oliveira Souza. Goiânia: Depoimento na integra encontra-se no Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central- IPEHBC, 1997.
- CFESS/ABEPSS/ENESSO. Conselho Federal de Serviço Social / Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social / Executiva Nacional de Estudantes de Estudantes de Serviço - *Sobre a incompatibilidade entre graduação à distância Serviço Social*. Brasília: Cfess/Cress/Abepss/Enesso, 2015.
- CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de *et al* (org.). **Pesquisa em Serviço Social e Temas Contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2020.
- FARIA, Sandra de. *et al* (org.). **Pesquisa em Serviço Social e Temas**

**Contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2020.

FARIA, Sandra de. Reflexões contemporâneas sobre pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social no Brasil. **Revista Praia Vermelha**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 505-527, jul./dez. 2014.

FARIA, Sandra de; MARTINS, Alcina. **Formação em Serviço Social: História, Memória e Projetos Goiás/Brasil e Coimbra/Portugal.** Goiânia: PUC Goiás, 2020.

GUERRA, Yolanda. O projeto profissional crítico: estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 28, n. 91, especial, p. 5-33, 2007.

IAMAMOTO, Marilda. Vilela. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche – Capital Financeiro Trabalho e Questão Social.** São Paulo: Cortez, 2007.

JOSÉ, Maria: **Depoimento** [maio,1997]. Transcrição da fita audiovisual: João Oliveira Souza. Goiânia: Depoimento na integra encontra-se no Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central- IPEHBC, 1997.

MIGUEL, Walderez. Loureiro. **O serviço social e a promoção do homem: um estudo de ideologia.** 237 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Goiânia, 1978.

MIGUEL, Walderez Loureiro. RIBEIRO, Eleusa Bilemijaian. A Escola de Serviço Social de Goiás: 50 anos de sua história. **Revista Serviço Social e Sociedade.** São Paulo: Cortez, ano XXIX, n. 95, p. 97-108, 2008.

MOTA, Ana. Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. **Revista katalysis**, Recife, v. 16, p. 17-27, 2013.

NETTO, José. Paulo. O Serviço Social e a tradição marxista. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 10, n. 30, comemorativo dos 10 anos, p. 89-102, abr. 1989 a.

NETTO, José. Paulo. Transformações Societárias e Serviço Social. Notas para uma Análise Prospectiva da Profissão no Brasil. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, ano XVII, n. 50, p. 87-128, 1996.

NETTO, José. Paulo. **Ditadura e Serviço social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64.** 17ª ed. 3ª Reimpressão. São Paulo: Cortez, 2015.

NETTO, José Paulo. Teoria, método e história na formação profissional. In: **Cadernos ABESS**, n. 1, São Paulo: Cortez, 1986. p. 43-72.

NEVES, Lucia Maria Wanderley; PRONKO, Marcela Alejandra. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado**. Da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

NEVES, Denise Carmem de Andrade *et al.* (org.). Inserção Social: princípio e compromisso na experiência da pós-graduação em serviço social na Pontifícia Universidade Católica. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, 2020, n. 139. p. 476-487.

PARO, Carmem. Regina. Projeto Pedagógico da Graduação em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. In: **Formação em Serviço Social: História, Memória e Projetos Goiás/Brasil e Coimbra/Portugal**. Goiânia: PUC Goiás, 2020.

PEREIRA, Camila Potyara. **Proteção Social no Capitalismo**: contribuições à crítica de matrizes teóricas e ideológicas conflitantes. 2013.

PROPE/MSS/PUCGO. **Sobre o Programa**: site do Programa de Mestrado em Serviço Social. 2021. Disponível em: <https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-servico-social/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ROCHA, Mirtes Andrade Guedes Alcoforado da. **Elaboração De Projetos De Pesquisa**. Tese de doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco, 2005.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. **Os instrumentos e técnicas**: mitos e dilemas na formação profissional do assistente social no Brasil, 2006b (Tese de Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2006.

SEVERINO, Antônio. Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Maria Liduína Oliveira e Silva (org.). **Serviço Social no Brasil**: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.

SIMIONATTO, Ivete. Fundamentos Históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. **Temporalis**, Brasília: ABEPSS, n. 8, 2004.

## **APÊNDICES**

### **Plano de Trabalho**

Título: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA PUC GOIÁS NO PROCESSO DE RENOVAÇÃO COMO PROFISSÃO E ÁREA DE CONHECIMENTO.

Bolsista: JANE FERNANDES DE PAULA.

Orientadora: SANDRA DE FARIA.

Projeto de Pesquisa: AS POLÍTICAS ESTRATÉGICAS DE ESTADO PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO: UM ENFOQUE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E PORTUGAL.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM TEORIA SOCIAL E FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL.

### **Introdução**

Para o presente plano de trabalho é importante trazer a luz o processo de renovação do Serviço em sua historicidade, maturidade intelectual e profissional e avanços nos cursos de graduação e pós-graduação. Todo esse movimento de pioneirismo no âmbito do desenvolvimento da ciência e da formação em pesquisa atribui ao Serviço Social brasileiro outra visibilidade a nível nacional e internacional. Os espaços acadêmicos foram fundamentais para elevar os níveis das elaborações teórico-metodológicas da profissão bem como aguçar a criticidade de profissionais, no contexto das décadas de 1980 e 1990.

A formação profissional no país e em Goiás incorporam as vertentes históricas, teórico-metodológicas, e ético-político necessárias para romper com o tradicionalismo da profissão e construção de uma cultura crítica.

Na história de Goiás, o Estado nas décadas de 1930 a 1974 se valia de práticas assistencialistas, tais como o primeiro damismo que fortalecia o conservadorismo da época. A economia era fundamentalmente agropecuária e a falta de distinção entre os limites do público e do privado fez com que o Estado de Goiás avançasse parcamente no que diz respeito às políticas sociais e seguridade social. O

conservadorismo hegemônico na esfera pública se mantém e atualiza criando limites para a efetividade dos direitos sociais garantidos pela Constituição Federal de 1988.

Para além da esfera nacional, no estado de Goiás o curso do Serviço Social soube magistralmente por meio de suas precursoras produzirem dados e registros relevantes sobre o movimento de renovação do Serviço Social e o trabalho profissional nas políticas sociais de proteção social.

Da origem do Curso de Serviço Social em Goiás ressalta-se a relação entre sociedade civil, Estado e Igreja, juntos objetivaram fundar, o Serviço Social do Comércio (SESC) em Goiás e criar a escola de Serviço Social para atender a demanda de formação de profissionais especializados.

O Serviço Social em Goiás vivenciou, nos anos de 1960 a 1970, as marcas do autoritarismo militar, os efeitos de movimentos sociais que sustentaram as conquistas democráticas e validaram os rumos de renovação da profissão.

Em Goiás, a profissão passou por um processo de laicização e construção de uma direção social comprometida com a emancipação humana.

Na investigação indaga-se sobre o papel desempenhado pelo Curso de Serviço Social da PUC Goiás e da geração de docentes participantes dos movimentos de renovação e dos avanços que marcam a formação profissional em Goiás.

O plano de trabalho integra-se ao projeto de pesquisa denominado “As políticas estratégicas de Estado para pesquisa e desenvolvimento: um enfoque na Educação Superior e o Serviço Social no Brasil e em Portugal”, integrando os estudos e investigações desenvolvidos pelos participantes da equipe, docentes e discentes, em suas atividades investigativas e produções, no Brasil e em Portugal.

### **Objetivo Geral**

Estudar o papel desempenhado pelo Curso de Serviço Social da PUC Goiás e da geração de docentes participantes dos movimentos de renovação da profissão.

### **Objetivos Específicos**

Analisar a formação em Serviço Social, considerando os parâmetros da ciência, produção científica e reconhecimento internacional.

Aprofundar os estudos sobre o protagonismo do Curso de Serviço Social da PUC Goiás, contribuindo com a produção de artigos e publicação em periódicos qualificados e eventos científicos.

### **Métodos ou Percurso Metodológico**

A pesquisa a ser desenvolvida para o tratamento do objeto proposto será de natureza bibliográfica e documental para sua fundamentação teórica e histórica. O presente Plano de Trabalho compreende também a proposta de desenvolvimento de pesquisa empírica, com a participação de sujeitos, ex-docentes do curso de Serviço Social.

Com efeito, a construção de conhecimento novo pela ciência, entendida como processo de saber, só pode acontecer mediante uma atividade de pesquisa especializada, própria às várias ciências. Pesquisa que, além de categorial epistemológico preciso e rigoroso, exigem capacidade de domínio e de manuseio de um conjunto de métodos e técnicas específicos de cada ciência que sejam adequados aos objetos pesquisados (SEVERINO, 2007, p. 135).

Para atender a essa proposta está previsto a elaboração e apresentação de Projeto de Pesquisa específico ao Comitê de Ética da PUC Goiás para apreciação e acompanhamento conforme a Resolução Nº 510, de 07 de Abril de 2016 que dispõem sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Consta do cronograma os prazos para o cumprimento dessa exigência ética da pesquisa.

### **Resultados Esperados**

\*Elaborar estudos e registros documentais sobre os sujeitos envolvidos na pesquisa;

\*Elaboração dos relatórios parcial e final;

\*Publicações para apresentação em eventos científicos com prioridade para o VII Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás de 2021;

\*Publicação de Artigos em periódicos qualificados em coautoria com a orientadora do Plano de Trabalho e;

\*Participação em estudos desenvolvidos em colaboração com pesquisadores e docentes do Brasil e Portugal.

### **Atividades a Serem Desenvolvidas pelo Estudante**

\*Pesquisa bibliográfica e estudo orientado das fontes documentais;

\*Elaboração de resenhas críticas;

\*Inserção no Grupo de Estudos e Pesquisa de Teoria Social e Fundamentos do Serviço Social, vinculado ao Curso de Serviço Social e;

\*Participação em atividades e eventos científico local, regional, nacional e internacional, de acordo com as normas institucionais.

### **Referências**

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996.

ABRAMIDES, M. B. C. **O Projeto Ético-Político do Serviço Social Brasileiro: ruptura com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2019.

ANTUNES, R. **Os sentidos do Trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**. O novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, R.; PINTO, G. A. **A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista**. São Paulo: Cortez, 2017.

AVELAR, S. M. **Formação Profissional, Fundamentos do Serviço Social e Ofensiva Conservadora na Educação Superior: a expansão dos cursos de serviço social no estado de Goiás**. 2019, 129 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Escola de Ciências Sociais e da Saúde. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-Goiás, 2019.

FARIA, S. de. Reflexões contemporâneas sobre a pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social no Brasil. **Revista Praia Vermelha**, v. 24, n. 2. Serviço Social Latino-Americano: Questão Contemporânea. Rio de Janeiro: UFRJ, p. 505-527, jul/dez.2014.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma Interpretação Histórico – Metodológico**. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MIGUEL, W. L. **O serviço social e a promoção do homem: um estudo de ideologia.** Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2005.

MIGUEL, W.L.; RIBEIRO, E. B. A Escola de Serviço Social de Goiás: 50 anos de sua história. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, Ano XXIX, n. 95, p. 97-108, 2008.

MOTA, A. E. Serviço Social brasileiro: profissão e área de conhecimento. **Revista Katályses**. Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 17-27, 2013.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. L. de O. e (Org.). **Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo.** São Paulo: Cortez, 2016.

SIMIONATTO, I. Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social. In: O Ensino e Trabalho Profissional: desafio para afirmação das diretrizes curriculares do projeto ético-político. **Revista Temporalis**. Ano 4, n. 8 (jul./dez. 2004). Porto Alegre: ABEPSS, Gráfica Odisseia, 2004.

## **RELATÓRIO FINAL**

Título: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA PUC GOIÁS NO PROCESSO DE RENOVAÇÃO COMO PROFISSÃO E ÁREA DE CONHECIMENTO.

Bolsista: JANE FERNANDES DE PAULA.

Orientadora: SANDRA DE FARIA.

Projeto de Pesquisa: AS POLÍTICAS ESTRATÉGICAS DE ESTADO PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO: UM ENFOQUE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E PORTUGAL.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM TEORIA SOCIAL E FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL.

### **Introdução**

O Plano de Trabalho aprovado para a Iniciação Científica, na modalidade BIC/UniBem, no período de 2020/2021, integra-se ao Projeto de Pesquisa denominado “As políticas estratégicas de Estado para pesquisa e desenvolvimento: um enfoque na Educação Superior e o Serviço Social no Brasil e em Portugal”, sob a coordenação da professora e orientadora Dra. Sandra de Faria. Os estudos e investigações são desenvolvidos pelos participantes da equipe, docentes e discentes, em suas atividades investigativas e produções, no Brasil e em Portugal.

A pesquisa sobre o processo e movimentos de renovação do Serviço Social, com destaque para os avanços conquistados pelos cursos de graduação e pós-graduação no Brasil, possibilitou aprofundar nos estudos e reflexões sobre o papel desempenhado pelo Curso de Serviço Social da PUC Goiás na formação dos profissionais no estado de Goiás.

As Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), de 1996, exigiram para a sua formulação, esforços por parte dos profissionais Assistentes Sociais desde as reformulações do Currículo Mínimo de 1982. Romper com os preceitos doutrinários e avançar na sua laicização foram fatores determinantes que marcaram profundamente

a trajetória da profissão e elevou a categoria a níveis de maior visibilidade na Universidade, como área de formação e produção de conhecimento.

Nos movimentos de renovação e avanços que marcam a formação profissional, no país, são realçados os parâmetros da ciência, da produção científica e o reconhecimento internacional do Serviço Social. Nesse contexto, identifica-se o papel desempenhado pelo Curso de Serviço Social da PUC Goiás e a contribuição de diferentes gerações de docentes e estudantes participantes nos movimentos e organização da profissão.

A pesquisa de natureza bibliográfica possibilitou a interpretação de categorias teóricas formuladas pelos diferentes autores/as sobre a renovação do Serviço Social no Brasil. A sistematização dos dados da pesquisa documental se deu diretamente em arquivos, acervos e obras do Serviço Social no Brasil, com prioridade nos acervos do Curso de Serviço Social e da Universidade.

Os estudos e registros documentais realizados sobre as diferentes fontes de pesquisa seguiram as exigências e restrições das medidas sanitárias adotadas no país, estado, município de Goiânia e pela PUC Goiás, desde março de 2020, decorrentes da pandemia do novo Coronavírus.

Para a investigação foram examinados os documentos sobre a formação em Serviço Social em Goiás preservados pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central – IPEHBC da PUC Goiás. O Instituto conta com acervo riquíssimo que possibilitou maior robustez a análise do objeto de pesquisa. Os materiais disponíveis no IPEHBC- PUC Goiás permitiram o acesso às gravações e depoimentos de docentes do curso de Serviço Social. Identificação, levantamento de Gravações/depoimentos do Curso de Serviço Social. Pesquisa no acervo de depoimentos concedidos e gravados pelo estudante de Mestrado em Educação, João Oliveira Souza, em Goiânia, em maio de 1997 durante a Semana do Assistente Social. Foram realizados estudos dos depoimentos dos entrevistados, fundadores, ex-diretores, diretora do curso em 1997, ex-professores e professoras.

Os estudos e resultados do Plano de Trabalho desenvolvidos demonstram os aspectos essenciais dos movimentos e organização da categoria no Brasil e o modo como se desenvolve e amplia-se a produção de conhecimentos que incidem sobre os

fundamentos teórico-metodológico e ético- político do Serviço Social brasileiro, com incidência no projeto pedagógico do Curso de Serviço Social da PUC Goiás.

A reflexão sobre universidade e ciência é essencial para analisar a trajetória do Serviço Social, no Brasil, em seu processo de renovação profissional desde a década de 1980, tensionado pelo imperativo da sociabilidade burguesa e os valores da ruptura com o conservadorismo. O Serviço Social desafiou a complexidade do que estava posto, culminando com a afirmação de sua capacidade intelectual e profissional.

A formação profissional no país e em Goiás incorporam as vertentes históricas, teórico- metodológicas e ético-político, necessárias para romper com o tradicionalismo da profissão tendo em vista a construção de uma cultura crítica.

A discussão proposta por Netto (1986) sobre a temática do conhecimento gira em torno de três eixos fundamentais para a formação profissional que são teoria, método e história. Ao abordar essa temática, o autor evidencia a instituição básica que é a universidade, que está em total crise. Existe a crise do sistema capitalista e a crise do conhecimento. Que resulta na crise do conhecimento social. Neste contexto, apreende-se o Serviço Social, ao longo do seu processo histórico, registra conquistas e lutas em defesa da formação crítica do Assistente Social na perspectiva do projeto ético-político profissional.

### **Objetivo Geral**

Estudar o papel desempenhado pelo Curso de Serviço Social da PUC Goiás e da geração de docentes participantes dos movimentos de renovação da profissão.

### **Objetivos Específicos**

Analisar a formação em Serviço Social, considerando os parâmetros da ciência, produção científica e reconhecimento internacional. Aprofundar os estudos sobre o protagonismo do curso de Serviço Social da PUC Goiás, contribuindo com a produção de artigos e publicação em periódicos qualificados e eventos científicos.

### **Materiais e Métodos**

Para inventariar o período em que se desenvolve e amplia-se a produção de conhecimentos que incidem sobre a renovação dos fundamentos teórico-metodológico e ético- político do Serviço Social brasileiro, com inserção do Curso de

Serviço Social da PUC Goiás, as pesquisas desenvolvidas foram de natureza bibliográfica e documental.

Os estudos e investigação sobre as diferentes fontes bibliográficas e documentais compreenderam: pesquisa empírica sobre o histórico do curso de Serviço Social no Estado de Goiás resultará de fontes documentais e arquivos institucionais; estudo e análise dos documentos sobre a formação em Serviço Social em Goiás preservados pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central – IPEHBC da PUC Goiás; identificação, levantamento de Gravações/depoimentos do Curso de Serviço Social; estudo e análise do acervo científico do Curso de Serviço Social associado às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social da ABEPSS; pesquisa bibliográfica e de interpretação de categorias teóricas formuladas pelos diferentes autores/as sobre a renovação do Serviço Social no Brasil. Destaca-se as produções e artigos publicados sobre o Curso de Serviço Social da PUC Goiás, em 2020.

Encontros semanais da equipe de pesquisa, bolsistas e professora, para avaliação, estudos e encaminhamento das atividades previstas. Os encontros são realizados em regime remoto pela Plataforma *Teams*; participação em atividades e eventos científicos virtuais; atenção às exigências e restrições das medidas sanitárias adotados no município de Goiânia e pela PUC Goiás.

Ressalta-se que as atividades do Plano de Trabalho foram asseguradas na medida em que a Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC Goiás manteve todos os seus discentes em suas atividades acadêmicas, cumprindo todas as normativas e resoluções das organizações de Saúde para a preservação de vida e no enfrentamento contra a Covid-19. O que possibilitou a continuidade das atividades propostas e principalmente a manutenção da qualidade de seus conteúdos, por meio do Ensino Remoto Extraordinário.

## **Resultados**

Desenvolvimento das seguintes atividades de pesquisa e os seus resultados:

1- Pesquisa e estudos bibliográficos de fontes documentais. As pesquisas bibliográfica e documental de acordo com o objetivo geral do Plano de Trabalho, resultaram no conhecimento mais aprofundado, pela graduanda, sobre os avanços

conquistados pelo Serviço Social, desde o final da década de 1970, no Brasil e suas expressões na profissão e na formação em Goiás. Destacam-se obras de Antunes (2018), Faria (2014), Faria e Avelar (2020), Faria, Martins e Miguel (2020) Faria, Machado e Moraes (2020), Neves, Silva e Tavares (2020), Miguel (1980), Miguel e Bilemjian (2008), Netto (2015), Severino (2016).

2- Pesquisa sobre o histórico do Curso de Serviço Social no Estado de Goiás e a formação profissional.

3- Participação em atividades e eventos científicos realizados on-line – Plataforma *Teams*, *live* no *YouTube* com destaque para as temáticas: Seguridade Social e Serviço Social: desafios na atual conjuntura. Ciência em Casa PUC Goiás. A investigação em Serviço Social e os desafios do conhecimento nos mestrados em Serviço Social da PUC Goiás e do ISMT/Portugal. Organização e coordenação das professoras Doutoras Alcina Martins e Maria Rosa Tomé (ISMT/Portugal) e Sandra de Faria e Carla Agda Gonçalves (PUC GOIAS/ Brasil). Movimentos Sociais e consciência de Classe em tempos de ascensão da extrema direita. Escola de Serviço Social UFF. A precarização estrutural do trabalho: o exemplo do trabalho imigrante. Ricardo Antunes (Unicamp). Conferência no Fórum Internacional Fronteiras Cruzadas. Aula inaugural: Pobreza, Luta de Classes e Crise Sanitária Lançamento do livro: Família, pobreza e luta pela sobrevivência; Organização: Curso de Serviço Social/ECISS; Aula Inaugural do curso de Serviço Social, Rumo às Conferências de Assistência Social de 2021 Participar e Resistir. Realização Escola de Serviço Social da PUC- Goiás Debate sobre o Direito achado Na Rua, Neoliberalismo e Fascismo. Realização Escola de Direito PUC Goiás; 14ª Conferência Municipal de Assistência Social de Goiânia; Assistência Social: Direito do Povo e Dever do Estado, com Financiamento Público para enfrentar as Desigualdades e Garantir Proteção Social.

4- Elaboração de Relatórios parcial, final e resumo conforme normas da IC da PUC Goiás.

5- Apresentação dos resultados do Plano de Trabalho na Jornada de Iniciação Científica no VII CONGRESSO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO da PUC Goiás a realizar-se de 19 a 23 de outubro de 2021.

6- Elaboração do Projeto de Pesquisa e Projeto de Monografia – Trabalho de Conclusão de Curso do Serviço Social sobre a mesma temática do Plano de Trabalho da IC, aprovados e em desenvolvimento conforme exigência curricular do Curso de Serviço Social.

A iniciação científica é essencial na formação acadêmica. Apreende-se da investigação que a legitimação dos processos e procedimentos relacionados com a pesquisa está necessariamente vinculada aos valores e aos objetivos relacionados com a construção de uma sociedade onde as pessoas possam encontrar subsídios para sua emancipação. A graduação, pós-graduação e conhecimento científico não podem ser considerados fora desse contexto, como se estivesse desvinculada do compromisso da educação com um projeto de transformação da sociedade e de emancipação de todas as pessoas.

O conhecimento é o referencial diferenciador do agir humano em relação ao agir de outras espécies. O conhecimento é a grande estratégia da espécie. Sem dúvida, refiro-me aqui ao conhecimento ainda em sua generalidade, antecipando-me assim a uma crítica que levantasse a efetiva determinação de nosso agir a partir de formas ambíguas e de internacionalização deficientes e precárias, como ocorre nos casos do senso comum, da ideologia etc. Mas mesmo nestas suas formas enviesadas, o conhecimento já se revela como o grande instrumento estratégico dos homens (SEVERINO, 2016, p. 28).

Nesse sentido, a concepção crítica parte do processo de conhecimento, ensino e de aprendizagem, todos os momentos e espaços do ensino superior deveriam estar perpassados pela postura e pelas práticas investigativas. A graduação pode e precisa ser organizada como lugar de pesquisa e produção de conhecimento.

## **Discussão**

A Escola de Serviço Social de Goiás, criada em 1957, teve a Associação Brasileira de Educação Familiar e Social como sua primeira mantenedora até sua incorporação à Universidade Católica de Goiás, em 1959.

Miguel (1980) ao analisar a reforma universitária – regulamentada pela Lei no 5.540, de 1968, implantada na então Universidade Católica de Goiás (UCG) a partir de 1971 – e os primeiros sinais da adesão à proposta de reconceituação pelo

Departamento de Serviço Social da Universidade Católica de Goiás (UCG), no período de 1971-1977, destaca a repercussão dessa perspectiva em um cenário de contradições que envolviam a universidade.

De um lado, havia as exigências burocráticas e racionalizadoras da reforma universitária, de outro, as solicitações da Igreja e a busca de professores e alunos por uma metodologia que viesse para superar a fragmentação nos processos de caso, grupo e comunidade, entre teoria e prática e entre as aulas e a supervisão.

Dessa forma, o Curso de Serviço Social da atual PUC Goiás vivenciou: [...], uma preocupação muito grande em torno da Metodologia Científica, do Movimento de Reconceitualização e de teorias sociológicas e filosóficas que explicassem os fenômenos sociais de forma mais crítica, globalizante e dialética, pois até então a ênfase sobre os métodos pautava-se em uma ótica de cunho funcionalista (MIGUEL, 1980, p. 127).

A autora ainda considera que a atuação do Curso de Serviço Social em iniciativas como cursos de extensão, seminários e encontros, com a parceria da Associação Profissional de Assistentes Sociais do estado de Goiás, entidade representativa da categoria, foi essencial para o apontamento da direção social do curso, fundamentada, nesse período, por parâmetros do Movimento de Reconceitualização Latino-Americano.

O Encontro da Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social, em Goiânia, em 1974, discutiu a formação continuada dos Assistentes Sociais, e teve a participação de representantes do curso de Goiânia, concluindo pela necessidade de uma definição, por parte das escolas, quanto a seus objetivos e metodologia.

Todos os debates contribuíram para que de forma, um tanto quanto precursora, o Serviço Social da PUC Goiás implantasse, no ano seguinte, seu novo currículo pleno. O esforço no sentido de desenvolver o debate acerca da formação profissional continuou resultando na produção de Documentos de sistematização das práticas acadêmicas: Plano de Direção do Serviço Social para 1979; Estudos iniciais para uma nova Proposta de Currículo; Proposta do Departamento de Serviço Social da UCG para reformulação do Currículo Mínimo para ser debatido na XXI Convenção da ABESS. [...] a questão da capacitação docente; a fragmentação dos conteúdos das disciplinas, associada a pouca clareza teórica sobre Método/Metodologia, como

mediação da unidade entre teoria e prática; pouca fundamentação sobre a questão da relação teoria/prática, apresentando dois polos distintos centrados ou na teoria ou na prática (teoricismo x praticismo); falta de bibliografia intrínseca à área profissional e pouco acesso à bibliografia clássica (ABEPSS, 1989, p. 67-68).

O processo de ampliação da área de atuação do profissional do Serviço Social promovido pelas alterações na formação dos cursos de graduação e pós-graduação teve uma real contribuição do Serviço Social da PUC Goiás, por meio dos seus docentes e discentes engajados na proposta de reformulação da formação profissional da categoria.

Para o Serviço Social, no Brasil, a década de 1970 marca a instituição da pós-graduação *stricto sensu* com a criação do primeiro Mestrado em Serviço Social na PUC São Paulo, completando cinquenta anos de criação em 2021. Nessa mesma década foram criadas duas importantes agências de pesquisa no Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mais precisamente em 1951 e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela Lei n. 1.310 em janeiro de 1951.

Os primeiros passos rumo ao aprimoramento na pesquisa em Serviço Social na PUC Goiás datam de 1981 a 1996 com a criação do primeiro Curso de Especialização na área de Políticas Públicas. Entretanto, a Universidade objetivava oferecer a comunidade a Pós-graduação *Stricto Sensu*. Foi quando em 2006 buscou qualificar o seu corpo docente por meio de convênios entre a PUC Goiás e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), oferecendo licenças remuneradas para que estes pudessem realizar cursos de Mestrados e Doutorados. Isso representaria para a Universidade maior abertura no campo da pesquisa.

Em dados isso significou para o Mestrado em Serviço Social a titulação de 132 mestres (as) até 2019, o que colocou o curso em ascendência. Dessa feita a graduação não se interrompe com a conclusão da graduação, muito ao contrário, possibilita uma carreira acadêmica voltada para o aprofundamento do conhecimento científico, “desenvolver pesquisa científica no campo do Serviço Social e áreas conexas; fortalecer o ensino, a pesquisa e extensão em sintonia com as diretrizes do projeto ético-político da profissão” (FARIA et al., 2020, p. 196).

A estruturação dos Cursos de Pós-graduação lato sensu e stricto sensu oferecidos pelo Serviço Social da PUC Goiás, trouxeram maior visibilidade para a categoria e uma maior qualificação para o mundo de trabalho.

Em síntese, em relação à realidade brasileira, no que concerne à formação e ao trabalho do assistente social atualmente, além de estudos e experiências relacionadas à formação profissional, são as reflexões que partem do método crítico dialético marxista que propiciam o desvelamento da imediatez da realidade social, por meio da incorporação das categorias analíticas da processualidade, contradição e mediação, para apreender o movimento do real como totalidade profissional e histórica, em suas determinações econômicas, sociopolíticas e culturais.

## **Conclusão**

Para além da esfera nacional, no estado de Goiás o Curso do Serviço Social soube por meio de suas precursoras produzir dados e registros relevantes sobre o movimento de renovação do Serviço Social e o trabalho profissional nas políticas sociais de proteção social.

O Serviço Social em Goiás vivenciou, nos anos de 1960 a 1970, as marcas do autoritarismo militar, os efeitos de movimentos sociais que sustentaram as conquistas democráticas e validaram os rumos de renovação da profissão. Apreender o papel desempenhado pelo Curso de Serviço Social da PUC Goiás e da geração de professores e estudantes participantes no movimento de renovação e dos avanços que marcaram a formação profissional é relevante para a pesquisa científica e a memória do Curso.

Nesse sentido, assinala-se o inegável papel do Serviço Social da PUC Goiás nos movimentos de ruptura com o conservadorismo e construção do projeto profissional comprometido com a emancipação humana.

---

## **Referências**

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. 1989.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. [recurso eletrônico]. São Paulo: Boitempo, 2018.

CABRAL, A. E.: **Depoimento** [maio,1997]. Transcrição da fita audiovisual: João Oliveira Souza. Goiânia: Depoimento na íntegra encontra-se no Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central- IPEHBC, 1197.

FARIA, S. de. Reflexões contemporâneas sobre pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social no Brasil. **Revista Praia Vermelha**, v. 24, nº 2. Serviço Social Latino-Americano: Questões Contemporâneas. Rio de Janeiro: UFRJ, p. 505-527, jul/dez. 2014.

FARIA, S. de; MARTINS, A.; MIGUEL, W. L. **Formação em Serviço Social**: História, Memória e Projetos Goiás/Brasil e Coimbra/Portugal. Goiânia: PUC Goiás, 2020.

FARIA, S.; MACHADO, C. P.; MORAES, M.L. Pesquisa e produção de conhecimento na Pós-Graduação Stricto Sensu em Serviço Social na PUC Goiás. In **Pesquisa em Serviço Social e Temas Contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2020.

FARIA, S de.; AVELAR, S. M. Ofensiva conservadora na educação superior e os desafios à formação em Serviço Social no Brasil. **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v. 20, n.1, p. 120-139, jan./jun. 2020.

MIGUEL, W. L. **O Serviço Social e a Promoção do Homem**: um estudo de ideologia. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1980.

MIGUEL, W. L.; RIBEIRO, E. B. **A Escola de Serviço Social de Goiás**: 50 anos de sua História. Serviço Social e Sociedade. n. 95. São Paulo: Cortez, 2008.

NETTO, J. P. Teoria, Método e História na Formação Profissional. **Cadernos Abess**, São Paulo, p.43-70, jun. 1986. Disponível em: [http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/teoria-metodo-e-historia-na-formacao-profissional-jose-paulo-netto\\_201609151339593914850.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/teoria-metodo-e-historia-na-formacao-profissional-jose-paulo-netto_201609151339593914850.pdf). Acesso em: 01 mar. 2020.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

NEVES, C. de A. Pós-Graduação Stricto Sensu em Serviço Social no Brasil e o Mestrado em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. In:

**Formação em Serviço Social:** História, Memória e Projetos Goiás/Brasil e Coimbra/Portugal. Goiânia: PUC Goiás, 2020.

NEVES, D. C. de A.; SILVA, M. M.; TAVARES, R. C. Inserção social: princípio e compromisso na experiência da Pós-graduação em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. **Serviço Social & Sociedade**, p. 476-487, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2016.